

COMUNICAÇÃO ORAL - (VIRTUAL - REMOTO) ST: FIGURAÇÕES DE
ENCANTADOS E ENCANTARIAS EM NARRATIVAS

**O AMAZONIAR BERADEIRO: NARRATIVAS DE ENCANTAMENTOS EM
PARAGENS RONDONIENSES**

Sônia Gomes Sampaio (sonia.sampaio@unir.br)

Entre os moradores que moram nas margens dos rios Madeira, Guaporé e Mamoré, dentre outros da região, é comum, principalmente em noite de lua cheia, serem contadas narrativas de encantamentos. Há inclusive exímios contadores de histórias que juram terem presenciados inúmeros episódios de pessoas que se perderam na mata ou afogaram-se nas águas destes rios em decorrência de serem amazoniados por seres encantados da floresta e dos rios. Amazoniar, é o termo que aparece em alguns relatos coletados e serve para definir e caracterizar o transe que algumas pessoas passam ao se depararem com os encantados da floresta e dos rios na Amazônia. Ser amazoniado é sair do estado dito normal, é como se o sujeito entrasse em outra dimensão e visse a floresta ou as águas barrentas com maior clareza. O termo se diferencia um pouco do “mundiado”, muito utilizado no Pará, uma vez que o mundiado significa ficar fora do mundo, enquanto o amazoniar, significa adentrar em uma Amazônia real e encantada, aquela que todos deviam proteger e não destruir. O termo ajuda-nos a entender que o sujeito que passa pela experiência tem uma

visão de um território possível de se habitar e proteger. Para realização do presente estudo, nos apropriamos de parte de duas histórias narradas por beradeiros da antiga Vila de Teotônio e de autores como Cunha (2012), Maués (1999), Loureiro (2015) que nos ajudaram a pensar a Amazônia beradeira e o processo cosmológico descritos por moradores que vivem a beira dos rios da Amazônia rondoniense.

Palavras-chave: amazoniar; beradeiro; narrativas; encantamento.